

# Bibliografia

- Appleyard, D., Field, A. e Cobb, S. (2013), International Economics, 8th ed., McGraw-Hill, Boston.

# PROGRAMA

A vantagem comparativa num modelo com diferenças na tecnologia

A vantagem comparativa num modelo com tecnologias idênticas mas diferenças na dotação dos recursos.

O comércio intra-ramo: definição, tipos, determinantes e medição.

A fragmentação do processo produtivo

A localização geográfica da produção

# Política comercial

- O papel do GATT/OMC na evolução da política comercial
- Efeitos económicos em equilíbrio parcial
- A taxa de protecção efectiva
- Argumentos para a restrição do comércio

# Países em desenvolvimento

- Comércio internacional e Países em Vias de Desenvolvimento (PVD)
- Características do comércio e política comercial nos PVD
- Política comercial nos PVD
- Problemas da dívida externa dos PVD



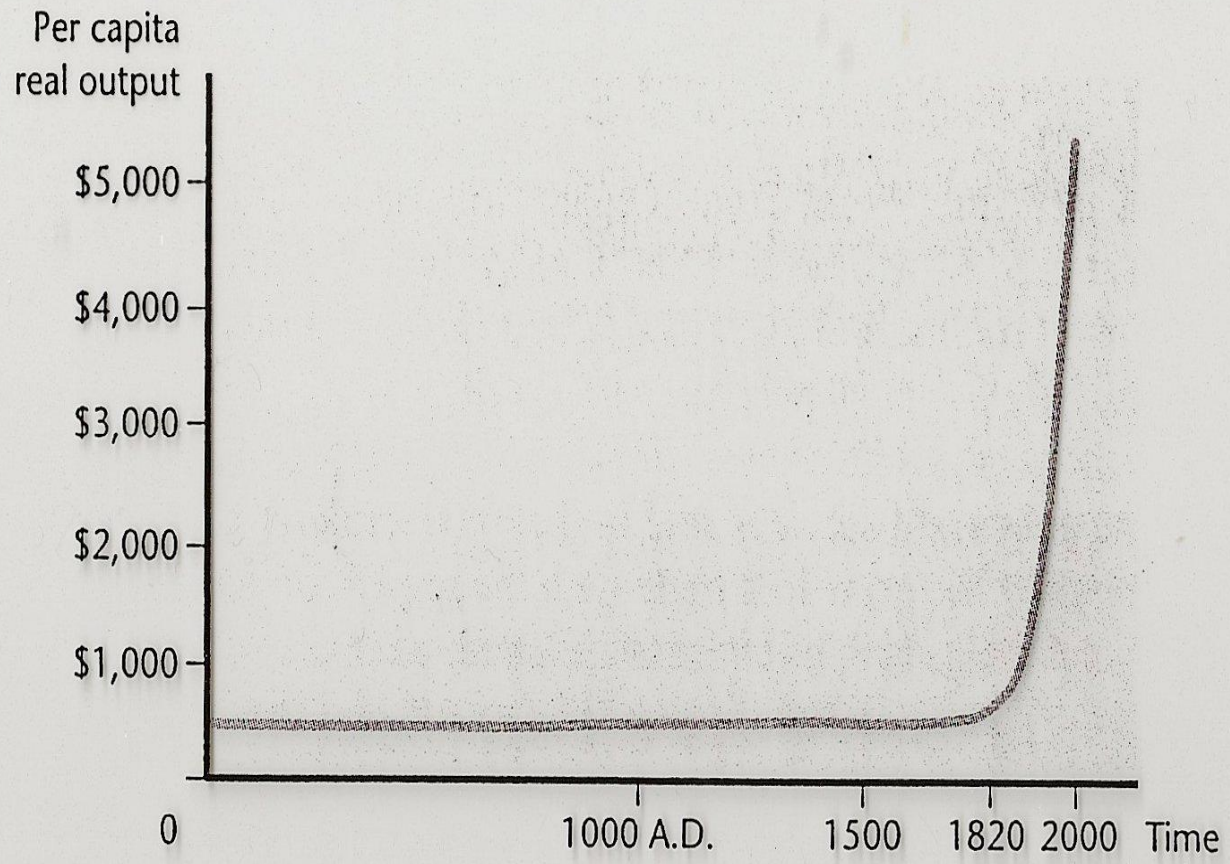
# Integração económica

- Etapas da integração económica
- Efeitos económicos das Uniões Aduaneiras
- Zonas Monetárias Óptimas

# Mobilidade dos factores

- Mobilidade internacional dos factores e empresas multinacionais
- Mobilidade internacional do trabalho e do capital
- Determinantes do IDE

**FIGURE 1.1**  
Maddison's  
Estimates of  
Average World  
per Capita  
Real Output:  
0-1998





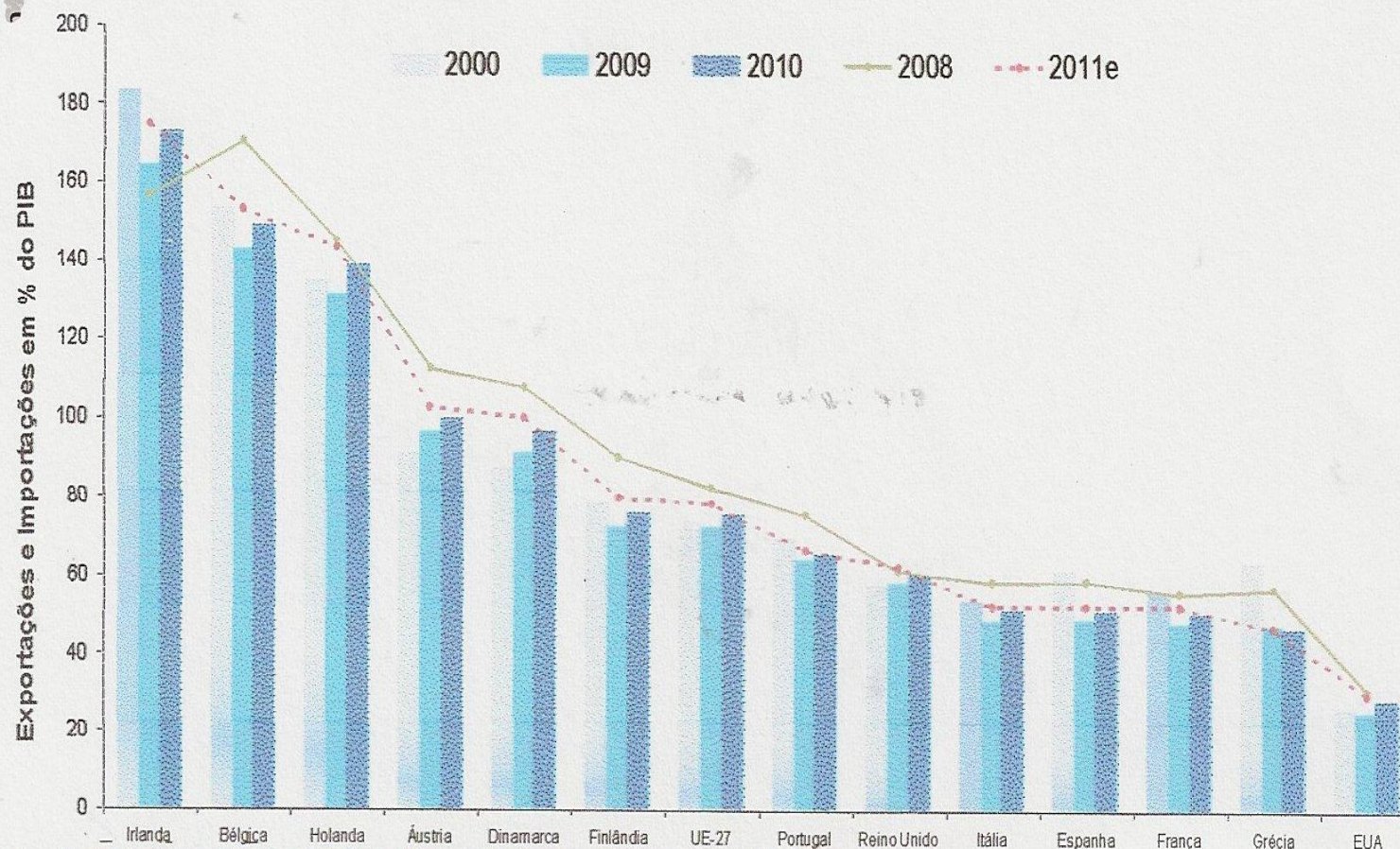
# Exportações mundiais e PIB per capita: 1820-1998

TABLE 1.2 World Exports and per Capita Gross Domestic Product: 1820-1998

Year	World Exports (Millions 1990\$)	World GDP (Millions 1990\$)	Exports as % of World GDP	Per Capita GDP (\$1990)
1820	\$7,255	\$694,442	1.0%	\$667
1870	50,345	1,101,369	4.6	867
1913	212,425	2,704,782	7.9	1,510
1929	334,408	3,696,156	9.0	1,806
1950	295,621	5,336,101	5.5	2,114
1973	1,690,648	16,059,180	10.5	4,104
1990	3,456,762	27,076,007	12.8	5,154
1998	5,817,080	33,725,635	17.2	5,709



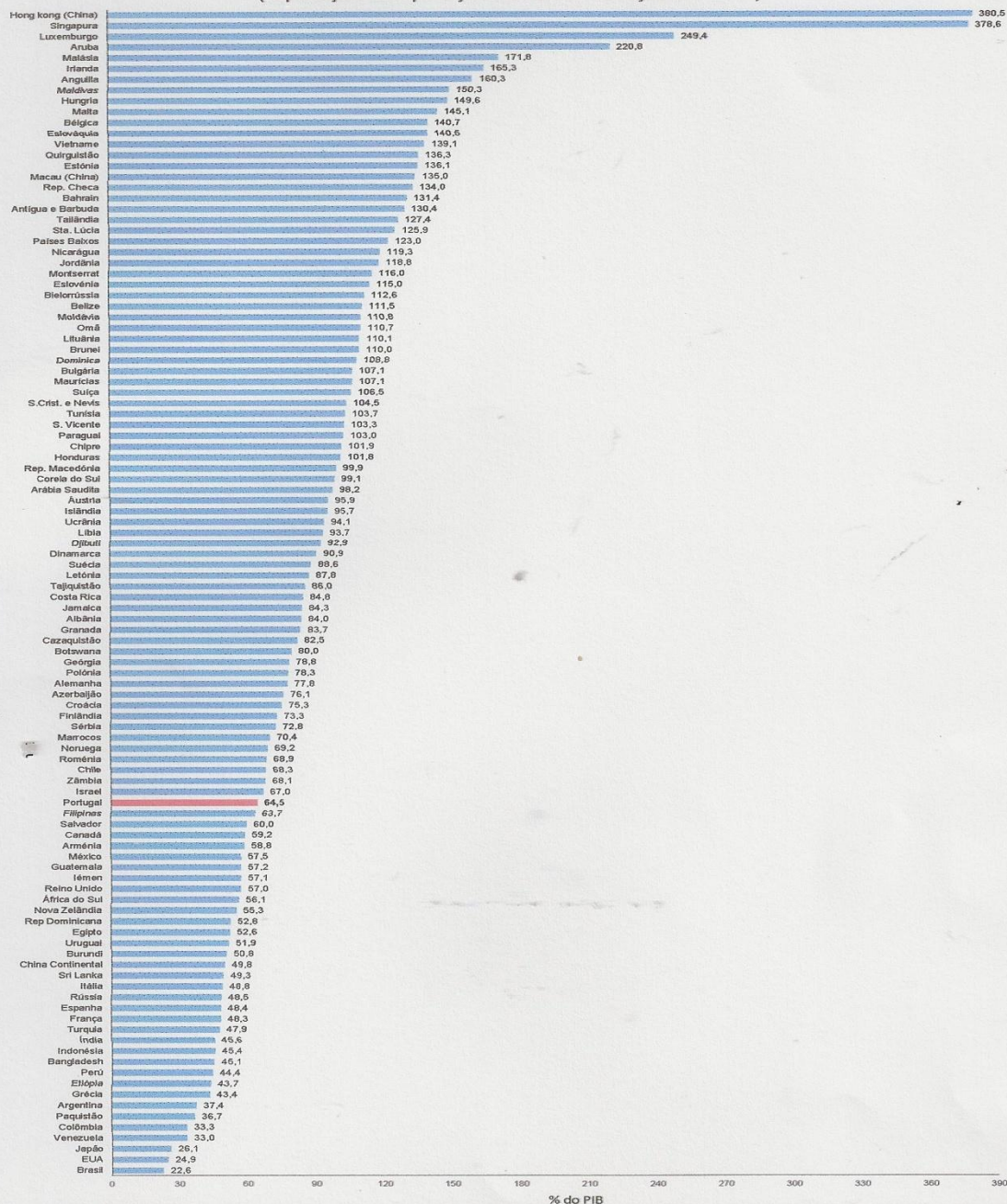
**Figura 4. Evolução do grau de abertura das economias europeias entre 2000 e 2010**  
 -Ordenados por 2010 -



Fonte: Base de Dados do Grau de Abertura da Economia ao Exterior, GEE, baseado no Eurostat.  
 Nota: e-estimado.

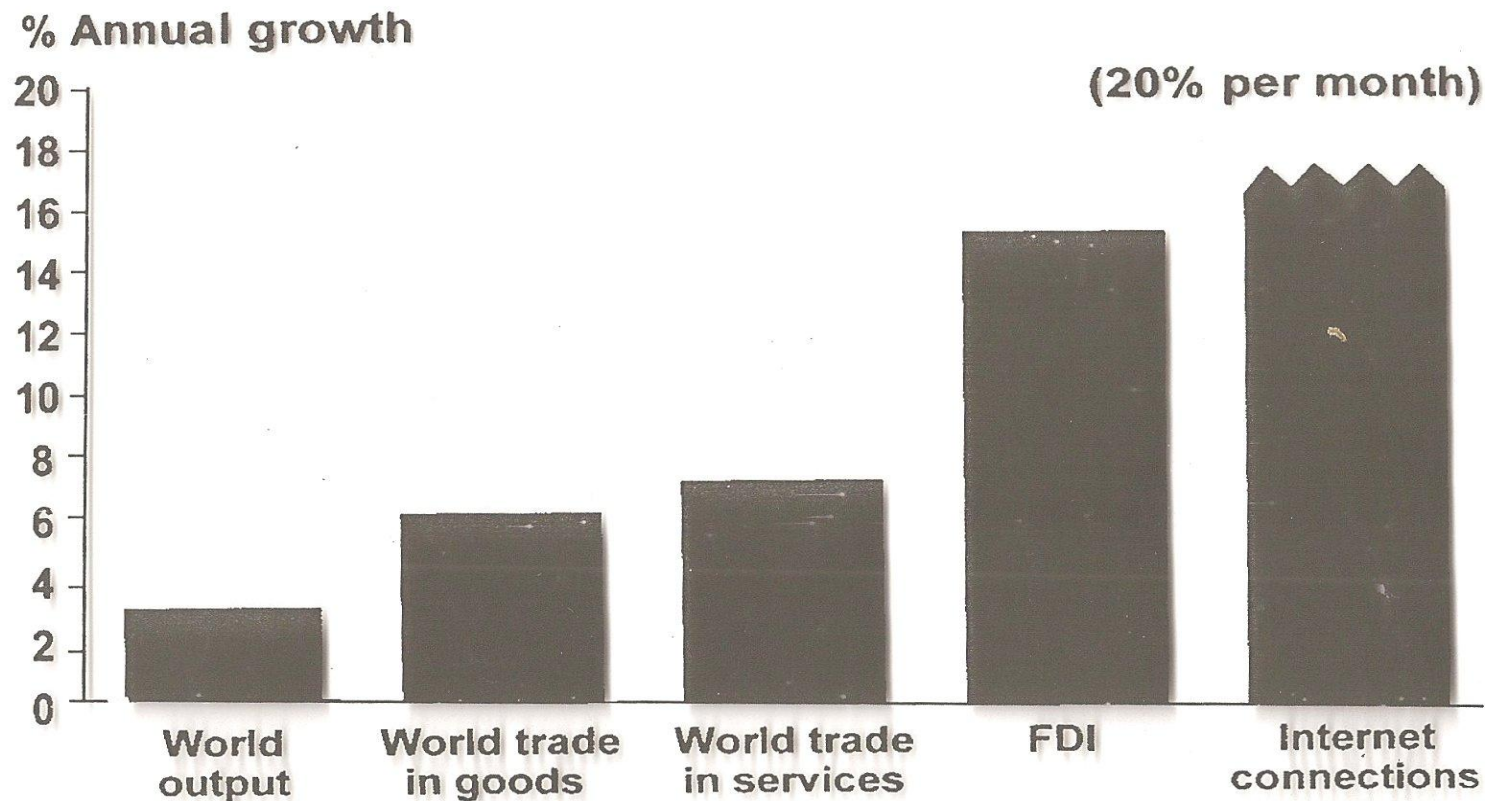


**Figura 5. As economias mais abertas do mundo, ordenação global de países para 2009**  
(Importações e Exportações de Bens e Serviços em % PIB)



Fonte: Base de Dados do Grau de Abertura da Economia ao Exterior, GEE, baseado em *Balance of Payment Statistics*, Fundo Monetário Internacional (FMI).

# Globalização (comércio de bens, serviços, IDE, ligações internet)



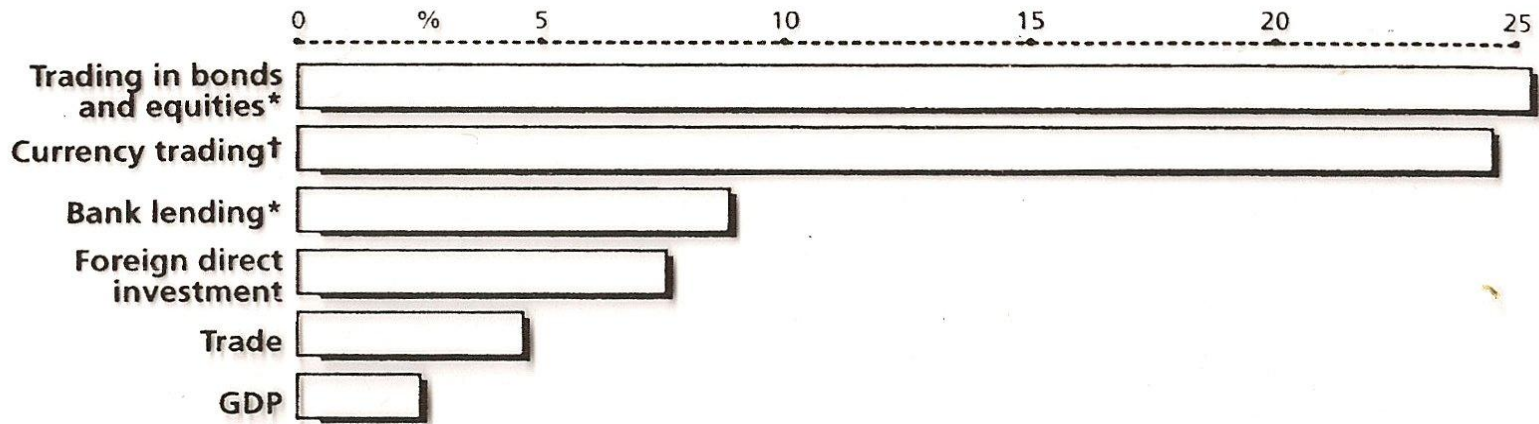
Fonte: Cable (1999, p. 5, com dados da C.M.C).

# Globalização (movimentos de carteira)

1.1

## Border crossing

Annual average growth in real terms, 1980–96, worldwide



Sources: BIS; IMF.

\*Cross-border. †1983–95.

Fonte: Economist, 1999, p. 6



# Vagas de globalização

- 1ª vaga-*outsourcing*\* de sectores + custos decrescentes de transacção dos bens
- 2ª vaga-*offshoring*\*\* de tarefas + custos decrescentes de expansão das ideias

\* across sectors

\*\* *across nations*

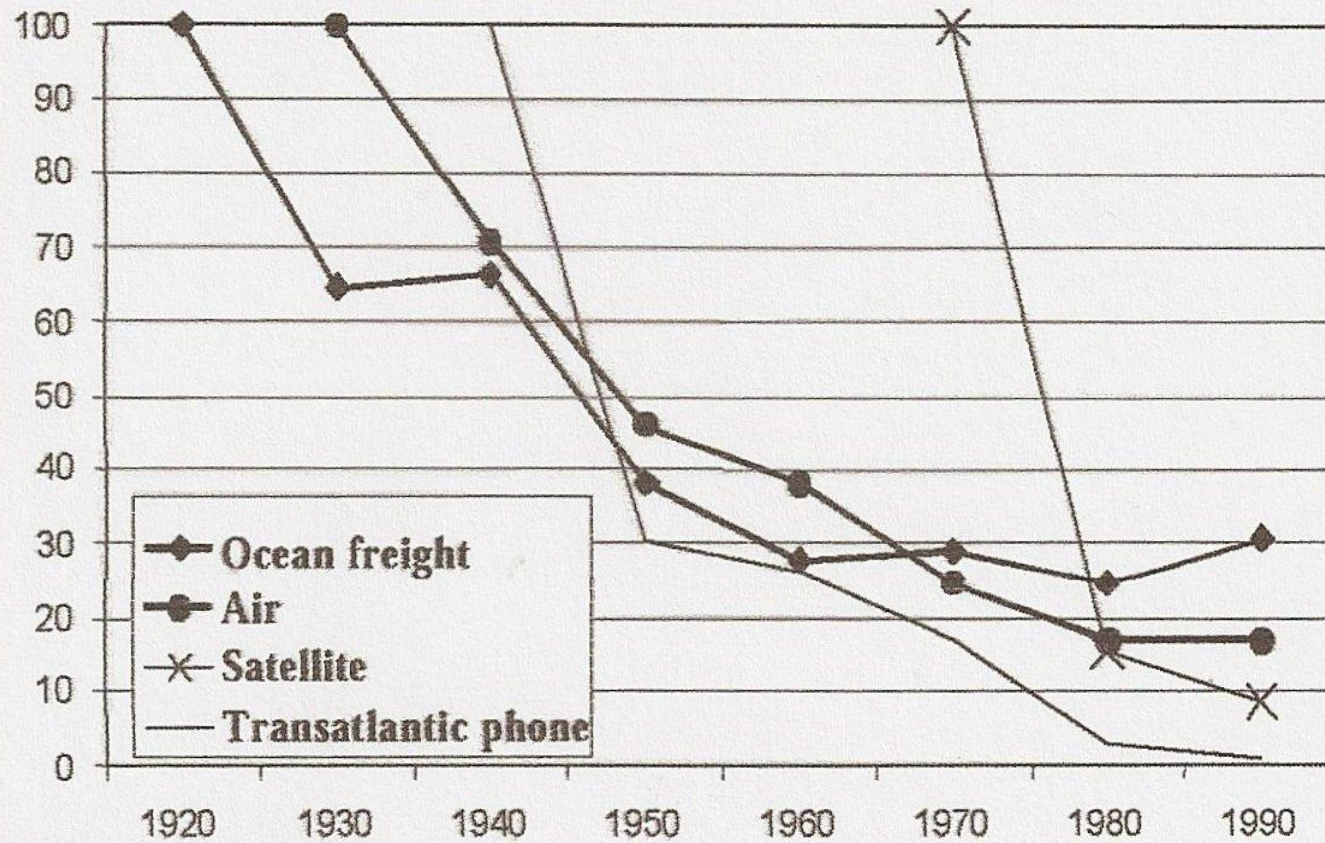
# 1ª vaga de globalização

- 1ª Vaga:

- ▶ 1850-1914

- ▶ 1960-...

**Figure 4: Transportation v. Communication Costs, 1920-1950**



Source: World Bank (1995).







## A5 As Negociações Comerciais Multilaterais (Round, Rondas) no âmbito do GATT47

Ciclos	Duração	Nº de países	Direito médio pré-ciclo* (%)
Genebra	1947	23	40
Annecy	1949	13	26
Torquay	1950	38	23,9
Genebra	1956	26	17,9
Dillon	1960-61	26	16,5
Kennedy	1962-67	62	15,2
Tóquio	1973-79	102	9,9
Uruguay	1986-94	123	6,5
Doha Round	2001- ?	151	4,0

\* Média ponderada pelas importações

\* Estimativa

Fonte: GATT.

# Princípios do GATT/OMC

- Cláusula da nação mais favorecida: qualquer país membro que conceda a outro determinado privilégio comercial é obrigado a conceder o mesmo privilégio a todos os outros, salvo nos casos devidamente previstos
- Regra do tratamento nacional: uma vez autorizada a entrada de determinado produto ou serviço no espaço nacional, ficam proibidas quaisquer discriminações a favor dos produtos nacionais concorrentes das importações



**Quadro 10.4** União Europeia: taxa de protecção global para certos produtos e sectores (inclui barreiras tarifárias e não tarifárias) (em percentagem)

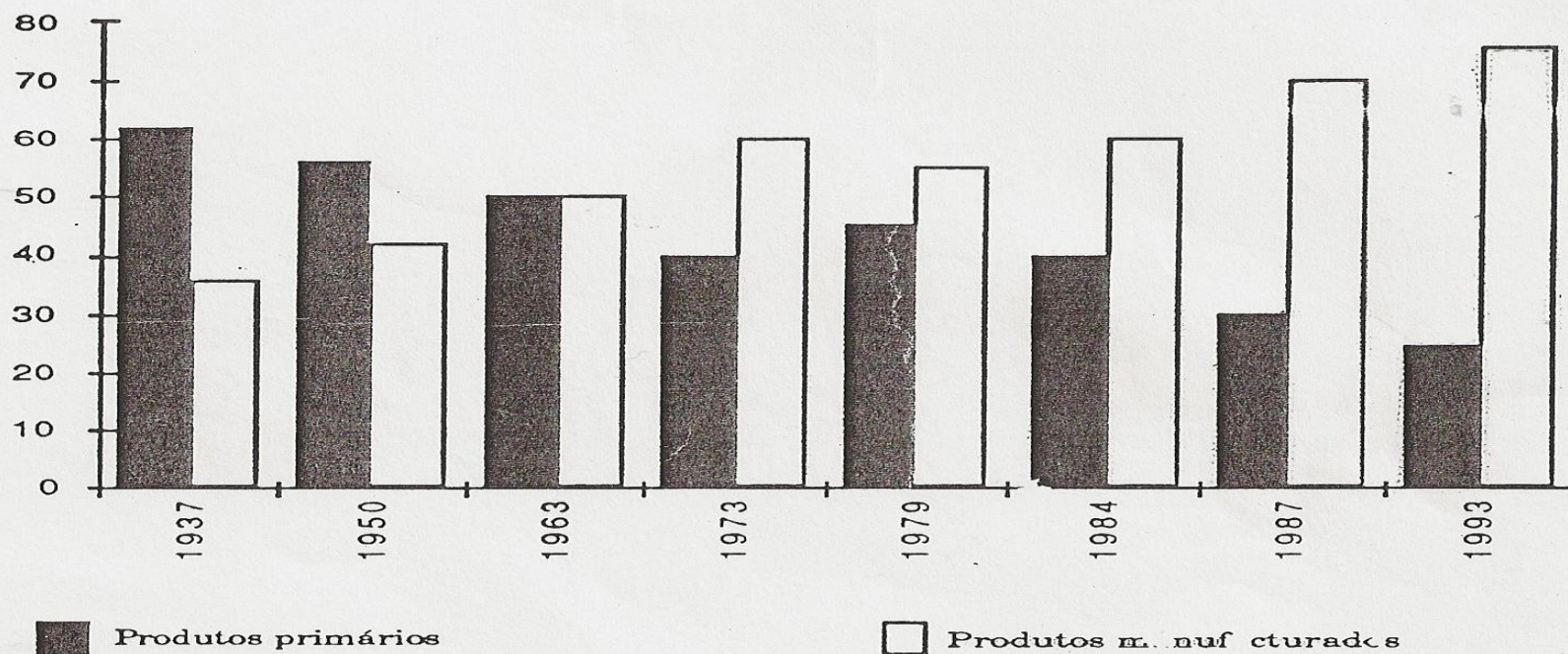
	1990	1995	1999
1. Cereais (excluindo arroz)	63,0	48,0	19,0
2. Carne (bovina e ovina)	94,0	49,0	76,0
3. Lacticínios	104,0	108,0	110,0
4. Açúcar	117,0	106,0	125,0
5. Outros produtos agrícolas	20,6	11,8	20,0
6. Minérios	2,9	3,5	2,3
7. Produtos alimentares transformados	30,6	30,4	24,5
8. Bebidas	22,5	22,5	8,6
9. Tabaco	66,6	66,6	47,5
10. Têxteis	21,4	26,2	22,1
11. Vestuário	31,3	31,4	30,6
12. Couro e seus derivados	9,7	4,8	5,7
13. Calçado	16,2	8,4	8,9
14. Madeira e seus derivados	6,1	4,8	2,7
15. Mobiliário	6,0	5,7	1,8
16. Papel e seus derivados	7,7	7,6	3,8
17. Produtos químicos	8,4	8,7	6,0
18. Produtos plásticos	8,9	7,7	5,9
19. Vidro e seus derivados	9,4	7,0	4,8
20. Ferro e aço	21,9	14,8	9,0
21. Veículos a motor	-	14,6	10,3
Todos os sectores			
Média simples	13,8	13,7	11,7
Média ponderada pelo valor acrescentado	15,3	15,1	12,3
Produtos manufacturados			
Média simples	10,8	11,0	7,7
Média ponderada pelo valor acrescentado	9,5	10,1	6,8
Agricultura	38,3	32,0	31,7

Fonte: Messerlin, 2001, pp. 22-3.



# Produtos primários vs produtos manufacturados no comércio mundial








*Produtos primários e manufacturados  
no comércio mundial de mercadorias, 1937-1993  
(em % do total)*



Fonte: J.-L. Mucchielli, 1991, p. 19, e GATT, *International Trade* 1994.



# Comércio inter-ramo vs comércio intra-ramo

Comércio Internacional	Nível de análise	
	Indústria	Produto
<p><b>Indústria Têxtil</b></p> <p>Importações de T-shirts</p>  <p><b>Indústria automóvel</b></p> <p>Exportações de automóveis</p> 	Comércio inter-industrial	Comércio de um sentido
		Comércio de um sentido
<p><b>Indústria automóvel</b></p> <p>Bens finais</p> <p>Exportações de automóveis</p>  <p>Bens intermédios</p> <p>Importações de motores</p> 	Comércio intra-industrial	Comércio de um sentido
		Comércio de um sentido
<p><b>Indústria automóvel/bens intermédios</b></p> <p>Exp e Import de motores</p> 	Comércio intra-industrial	Comércio nos dois sentidos
<p><b>Indústria automóvel/bens intermédios</b></p> <p>Valor unitário entre Exp e Imp <math>\leq 15\%</math></p> <p>Imp e Exp de motores</p>  <p>Valor unitário entre Exp e Imp <math>&gt; 15\%</math></p> <p>Imp e Exp de motores</p> 	Comércio intra-industrial	Comércio nos dois sentidos

Fonte: Fontagné & Freudenberg & D. Unal-Kesenci (1996)

# 1. Comércio intra-industrial

Em 2005, os US:

- Importavam tacos de golfe de 30 países diferentes com um valor total de \$306 milhões.
- Exportavam tacos de golfe para 83 países com um valor total de \$319 milhões.

Principais exemplos de comércio intra-industrial- bens industriais sofisticados sujeitos a economias de escala e com produto diferenciado:

- Produtos químicos;
- Equipamentos geradores de energia,
- Máquinas eléctricas
- Produtos médicos e farmacêuticos
- Material de escritório
- Equipamento de telecomunicações
- Veículos.

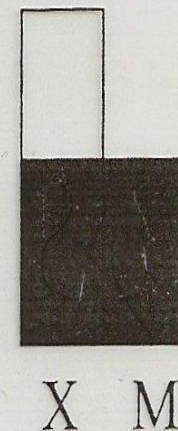
- Uma proporção alta de comércio intra-industrial é normalmente obtida para produtos diferenciados como vacinas, automóveis e whisky.
- Uma proporção baixa de comércio intra-industrial é obtida para:
  - Produtos homogêneos: maçãs e gás natural.
  - Bens diferenciados *mas* com custos de produção muito diferentes entre países: máquinas de fax, óculos de sol, etc.

# Medição do CIR

- Hip:  $X_j=70$  e  $M_j=30 \rightarrow CIR=0,60$

1ª visão: CIR como a parte das  $X$  e  $M$  que se equilibram (*trade overlap*)

$$GL = 1 - \frac{|X_j - M_j|}{(X_j + M_j)}$$



# Tipos de CIR (CEPII)

- $VU(X)/VU(M) > 1,15$   
→ Comércio intra-ramo vertical superior
- $VU(X)/VU(M) < 0,85$   
→ Comércio intra-ramo vertical inferior
- $0,85 < VU(X)/VU(M) < 1,15$   
→ Comércio intra-ramo horizontal



## Comércio intra-ramo com a UE e o Mundo

**Comércio intra-ramo por país com a UE e o Mundo**  
 (indicador de Grubel-Lloyd não-ajustado<sup>6</sup>,  
 indústria transformadora)

País	1972		1985		1990	
	UE	Mundo	UE	Mundo	UE	Mundo
Bélgica-Luxemburgo	0.49	0.58	0.56	0.3	0.58	0.62
Dinamarca	0.39	0.49	0.42	0.49	0.46	0.49
França	0.57	0.69	0.55	0.67	0.60	0.68
Alemanha	0.42	0.55	0.50	0.58	0.51	0.61
Grécia	0.11	0.13	0.18	0.20	0.20	0.19
Irlanda	0.32	0.38	0.40	0.47	0.38	0.44
Itália	0.40	0.53	0.41	0.52	0.46	0.52
Holanda	0.53	0.63	0.52	0.64	0.54	0.64
Portugal	0.19	0.23	0.20	0.27	0.26	0.30
Espanha	0.21	0.30	0.33	0.45	0.46	0.55
RU	0.51	0.63	0.59	0.68	0.61	0.65
Média UE	0.57	0.57	0.58	0.59	0.59	0.60

Fonte: Projecto SPES (v. Brülhart e Elliot 1996, quadro 2)  
 Dados OCDE- 5 dígitos

# Portugal

Tabela 1 - Tipos de comércio (indicador de Grubel-Lloyd)

	Vertical Superior	Vertical Inferior	Vertical Total	Horizontal	CIR (intra)	Inter
1991	8.2	18.1	26.3	8.1	34.4	65.6
1993	7.1	16.7	23.8	11.8	35.6	64.4
1995	15.3	14.5	29.8	12.1	41.8	58.2
1997	19.2	15.4	34.6	9.9	44.5	55.5
1999	22.1	13.5	35.6	10.7	46.3	53.7

4 dígitos da NC

Fonte: Crespo e Fontoura (2001)



Tabela 1- Tipos de comércio ( em % do volume total de comércio)

		Vertical Superior	Vertical Inferior	Vertical Total	Horizontal	CIR	Inter
1991	i)	8,2	18,1	26,3	8,1	34,4	65,6
	ii)	11,8	31,6	43,4	14,7	58,1	41,9
1993	i)	7,1	16,7	23,8	11,8	35,6	64,4
	ii)	13,0	31,1	44,1	22,6	66,7	33,3
1995	i)	15,3	14,5	29,8	12,1	41,8	58,2
	ii)	26,0	26,6	52,6	19,3	71,9	28,1
1997	i)	19,2	15,4	34,6	9,9	44,5	55,5
	ii)	29,3	30,2	59,5	16,5	76,0	24,0
1999	i)	22,1	13,5	35,6	10,7	46,3	53,7
	ii)	33,4	26,0	59,4	16,3	75,7	24,3

i) GL ; ii) CEPII10

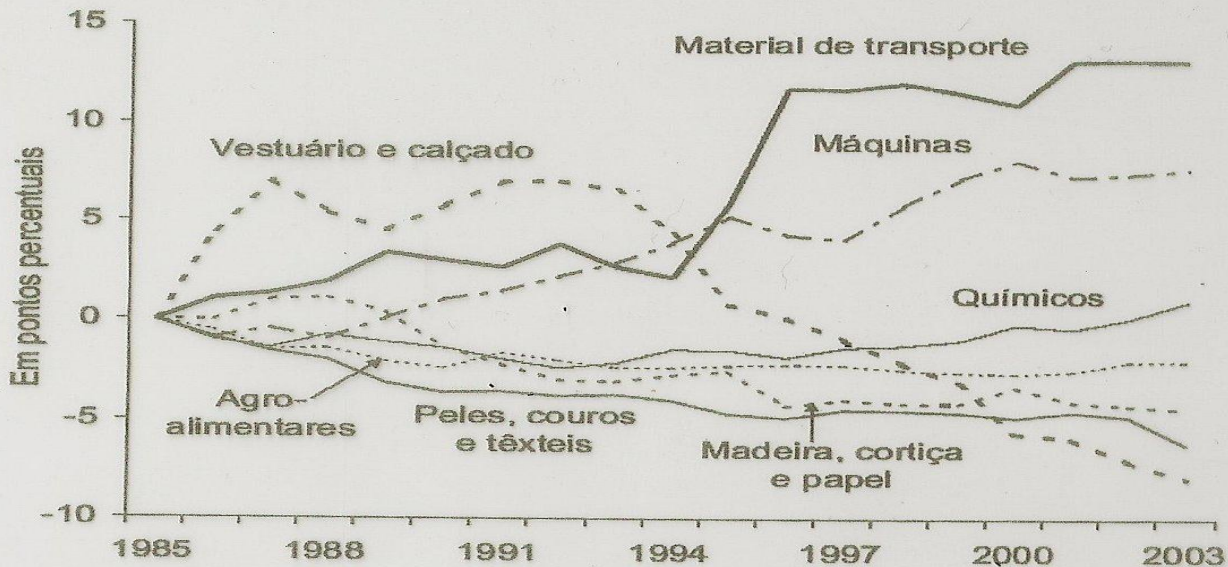
**Tabela 8** – Tipos de comércio (em % do volume total de comércio) com três indicadores alternativos – 1997

	Vertical Superior	Vertical Inferior	Vertical Total	Horizontal	CIR	Inter
G - L	19,2	15,4	34,6	9,9	44,5	55,5
CEPII10	29,3	30,2	59,6	16,5	76,0	24,0
CEPII20	23,2	19,9	43,1	10,5	53,6	46,4

# Exportações portuguesas por sectores (1985-2003)

Exportações portuguesas de mercadorias por principais grupos de

Evolução dos pesos no total,  
em termos acumulados desde 1985 (1985=0)



# Peso EMN 1

- Cerca 1/3 do comércio ocorre no interior EMN (comércio intra-firma)
- Cerca de 1/3 entre EMN
- Cerca 1/3 é comércio no sentido clássico (trocas entre Estados, entre empresas com capital nacional, etc)

# Peso EMN 2

- Percy Barnevil (metalurgia e electrónica):

*Definirei a mundialização como a liberdade para o meu grupo de investir onde quiser, o tempo que quiser, para onde produzir onde quiser, abastecendo-se e vendendo onde quiser, e tendo de suportar o mínimo de constrangimentos possíveis em matéria de direito de trabalho e de convenções sociais.*



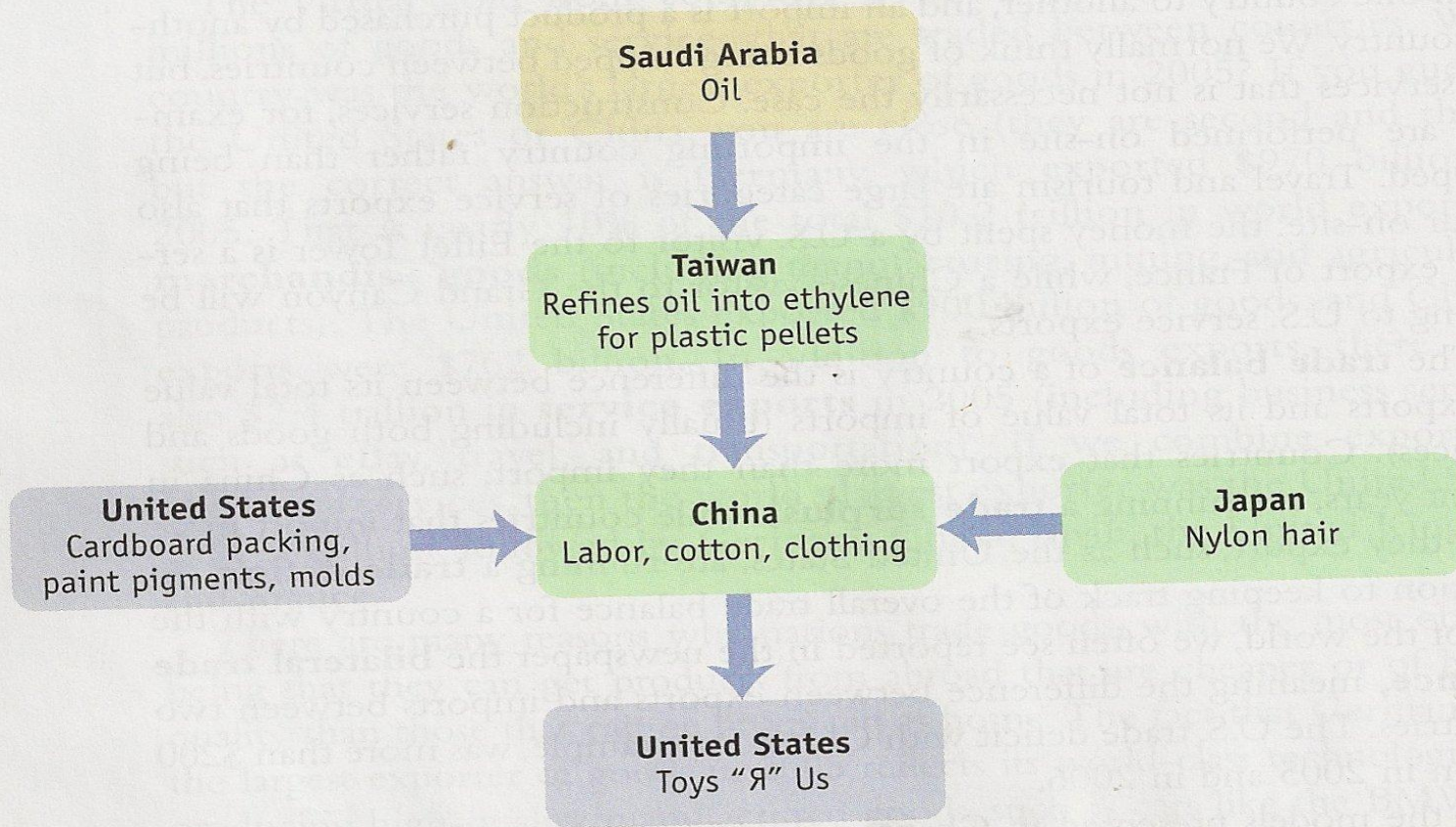
# Peso EMN 3

- A OMC inventaria mais de 60 000 EMN.
- Estas representam mais de 1,5 milhões de sucursais em quase todo o mundo.
- Contudo, o que conta são sobretudo 300 a 500 EMN norte-americanas, europeias e japonesas.

# Globalização: 2ª vaga

- Offshoring: The next revolution? (Alan Blinder in Foreign Affairs)
- Gene Grossman of Princeton University: **The need of a new paradigm**

**FIGURE 1-1**



**Barbie Doll** Shown here are the products supplied by various countries for the manufacture of a Barbie doll sold in the United States. China provides labor, cotton, and clothing for the doll. Saudi Arabia provides the oil that, after refining, produces ethylene.

Taiwan uses the ethylene to produce vinyl plastic pellets that become Barbie's body, and Japan supplies her nylon hair. The United States provides paints and packaging materials for retailing.



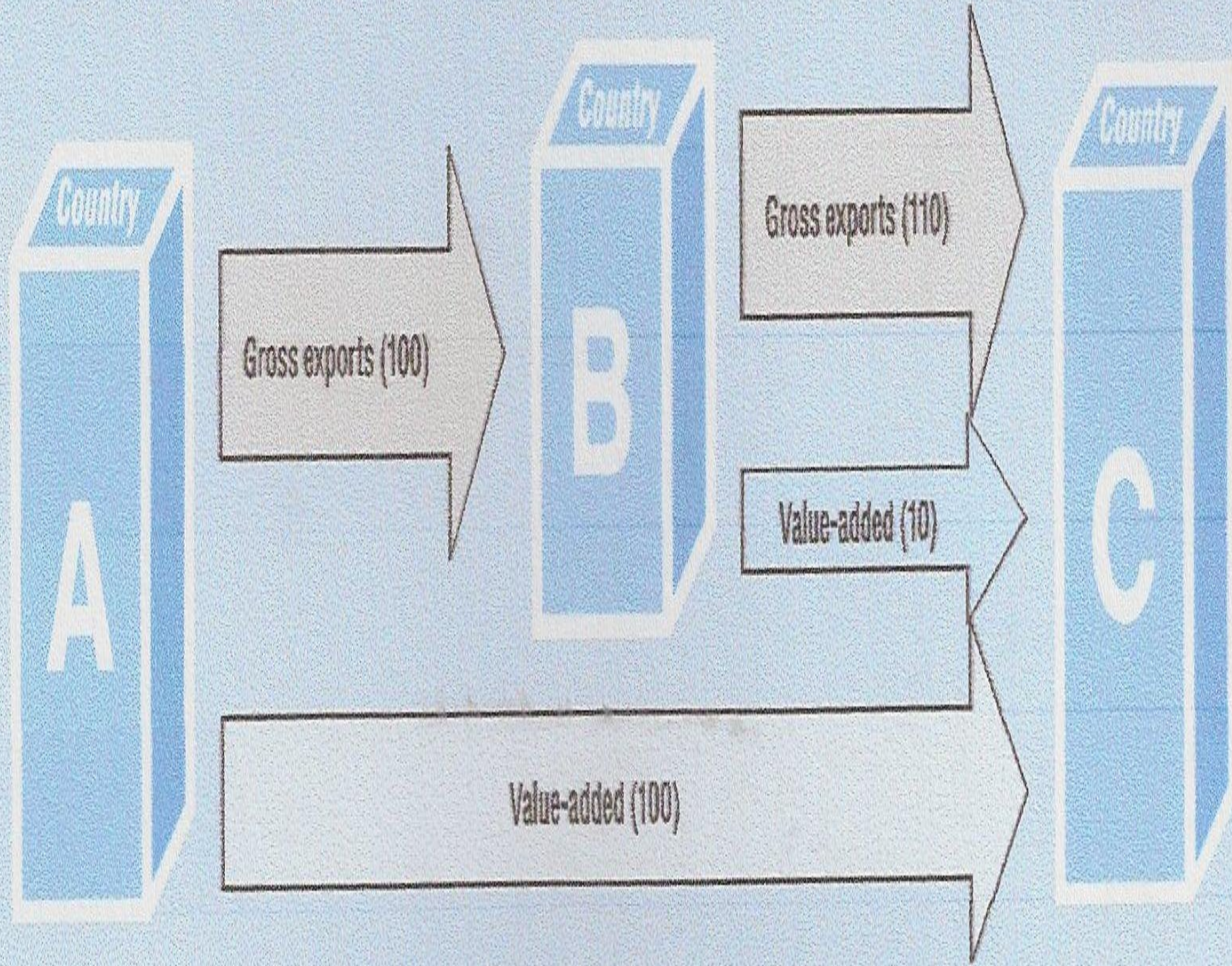


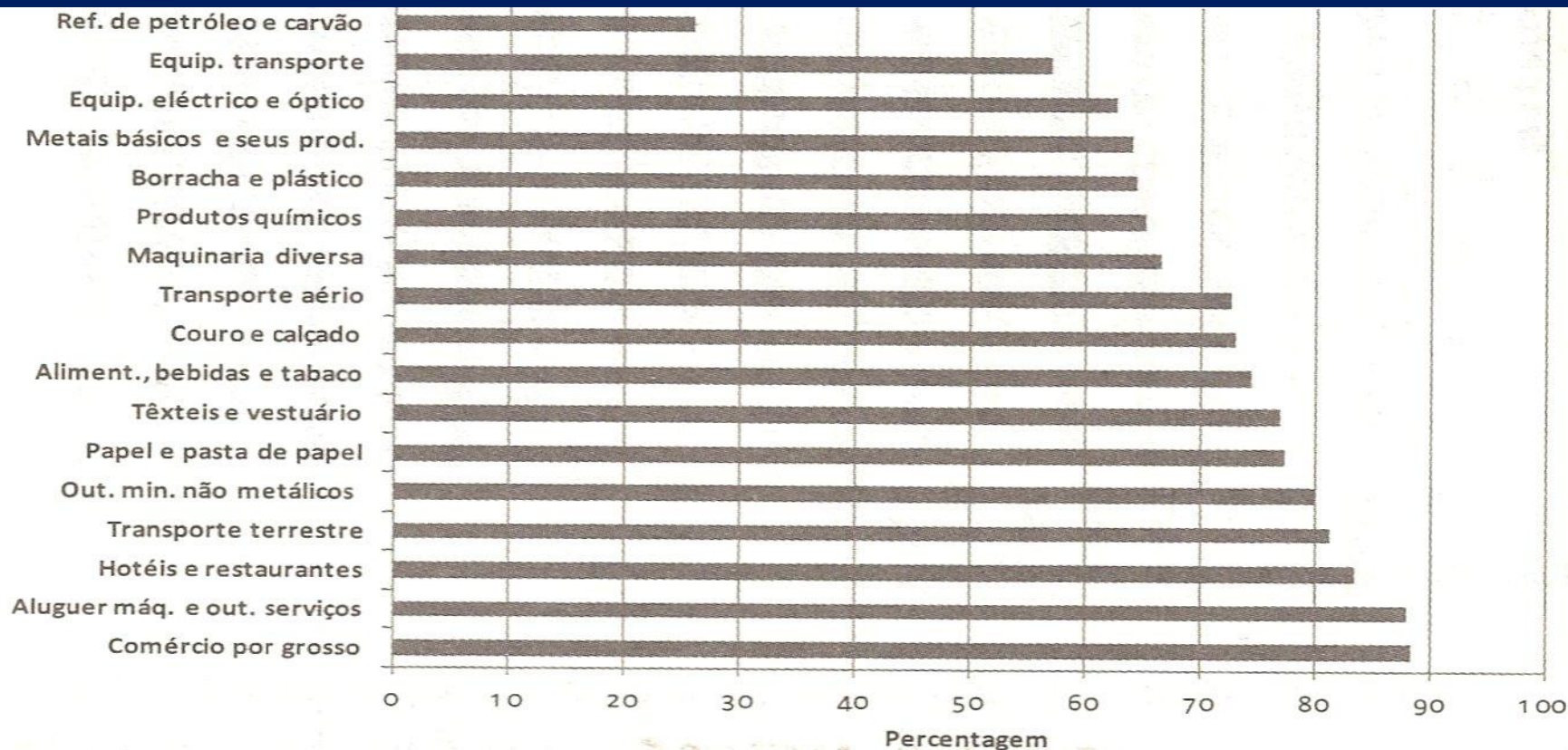


Table 1: Summary of the main global Input-Output databases used in GVCs analysis

	Geographical coverage	Sector breakdown	Time span	Methodological reference
GTAP (Global Trade Analysis Project)	129 countries	57 sectors	1997, 2001, 2004, 2007	Aguiar and Walmsley (2012)
WIOD (World Input-Output Database)	40 countries	35 sectors	1995-2009	Dietzenbacher et al. (2013)
OECD-WTO TiVA (Trade in Value Added)	57 countries	18 sectors	1995, 2000, 2005, 2008, 2009	OECD and WTO (2012)
UNCTAD-Eora GVC Database	187 countries	25 to 500 sectors	1990-2010	UNCTAD (2013a)
IDE-JETRO (Institute of Developing Economies - Japan External Trade Organisation)	10 countries	76 industries	1975, 1980, 1985, 1990, 1995, 2000	Meng et al. (2013)



# Peso no valor acrescentado nacional das exportações por sector, 2011 (%)

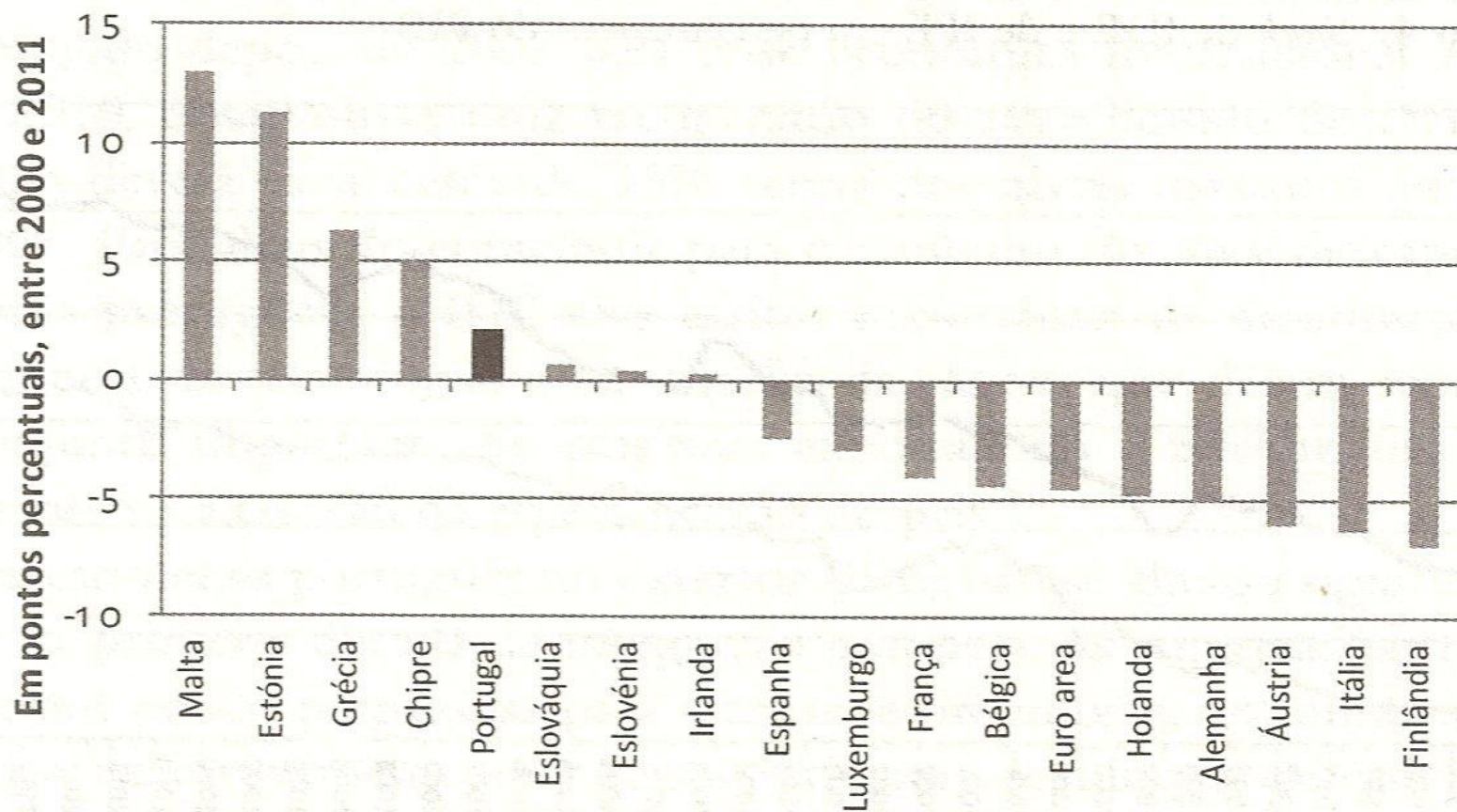


*Notas. Os sectores incluídos no gráfico apresentam em 2011 um peso no total das exportações nominais superior a 1.5%, representando no seu conjunto cerca de 80% das exportações nesse ano.*

*Fonte: WIOD.*



# Varição da proporção do valor acrescentado nacional nas exportações



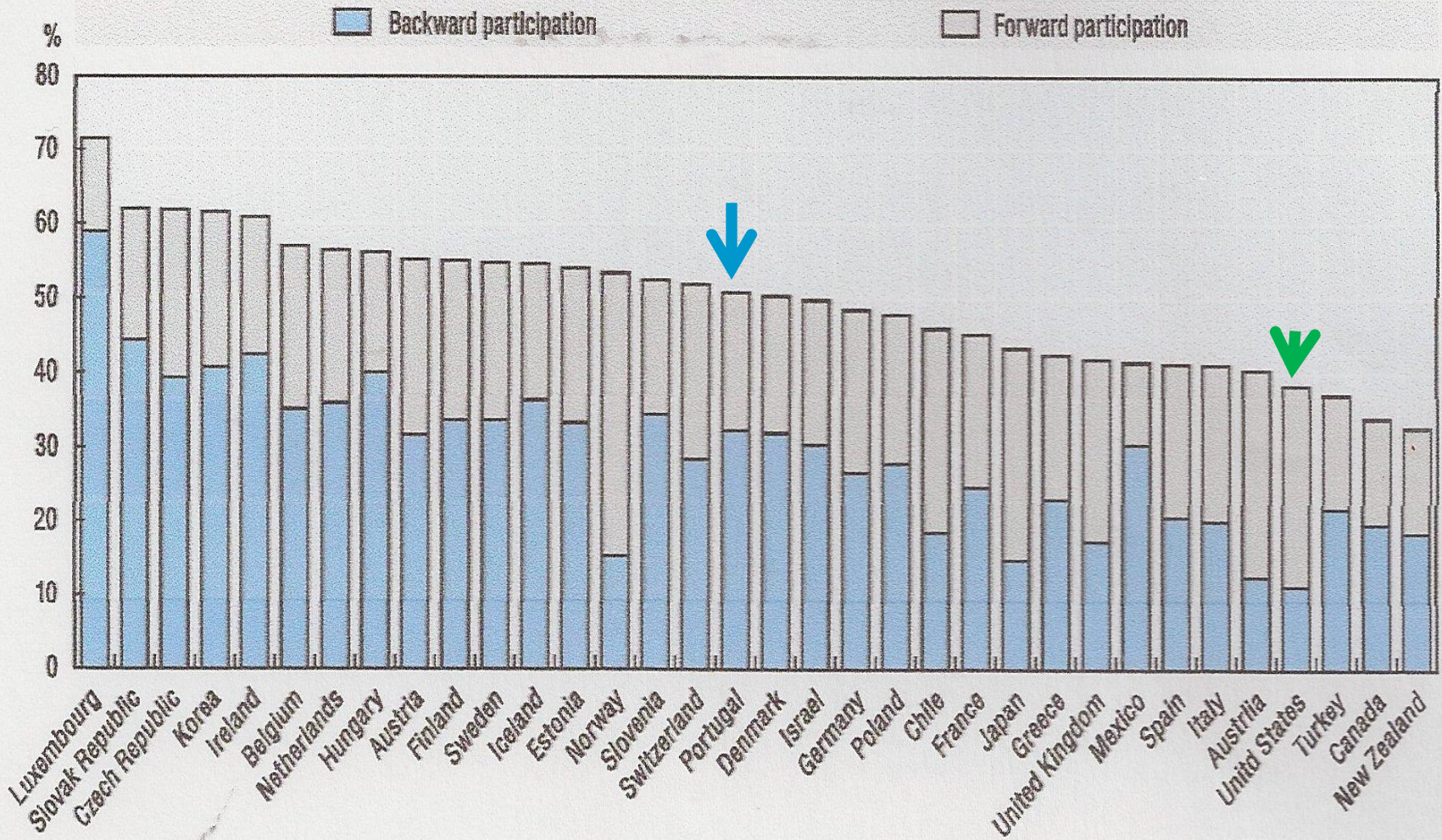
Fonte: World Input-Output Database (WIOD).



### Figure 2. Participation in GVCs, 2009

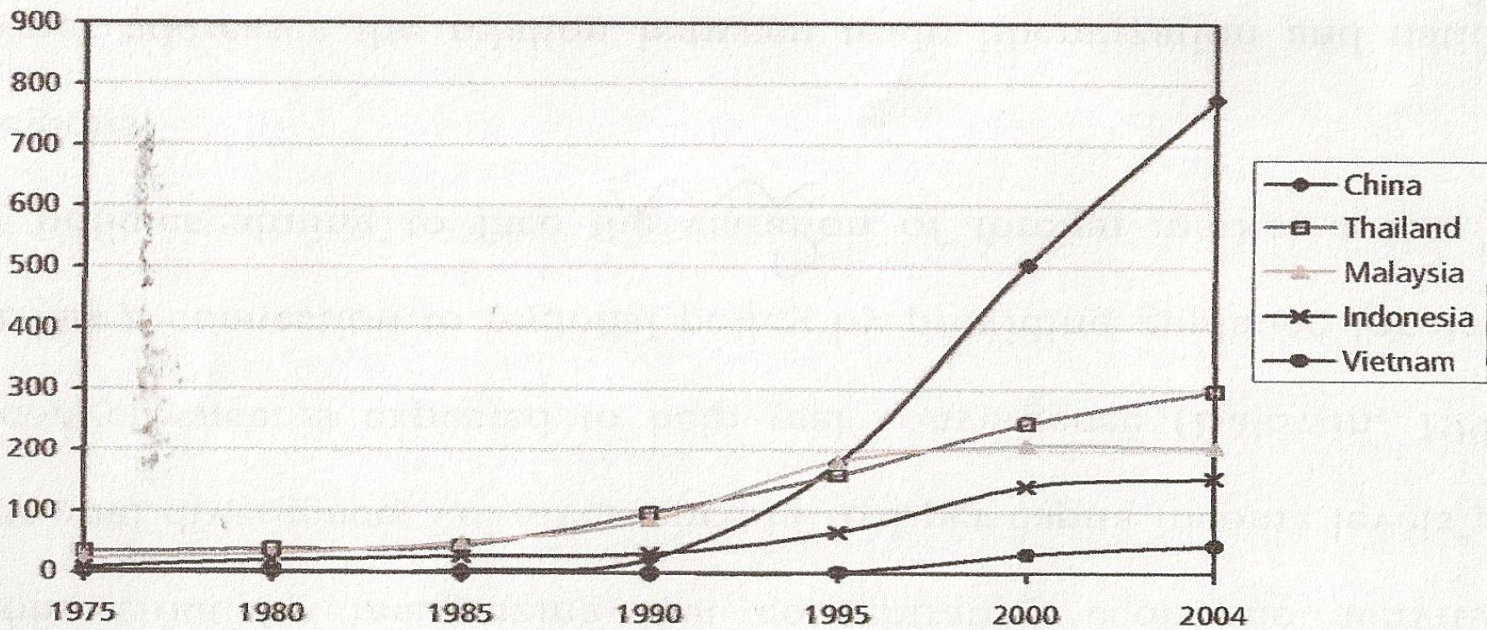
Foreign inputs and domestically produced inputs used in third economies' exports, as a share of gross exports (in %)

OECD countries (above), non-OECD economies (below)





**Figure 5** Placement of Japanese automobile and electronics plants in East Asia, 1975–2004.



Source: Baldwin (2006), Figure 2.

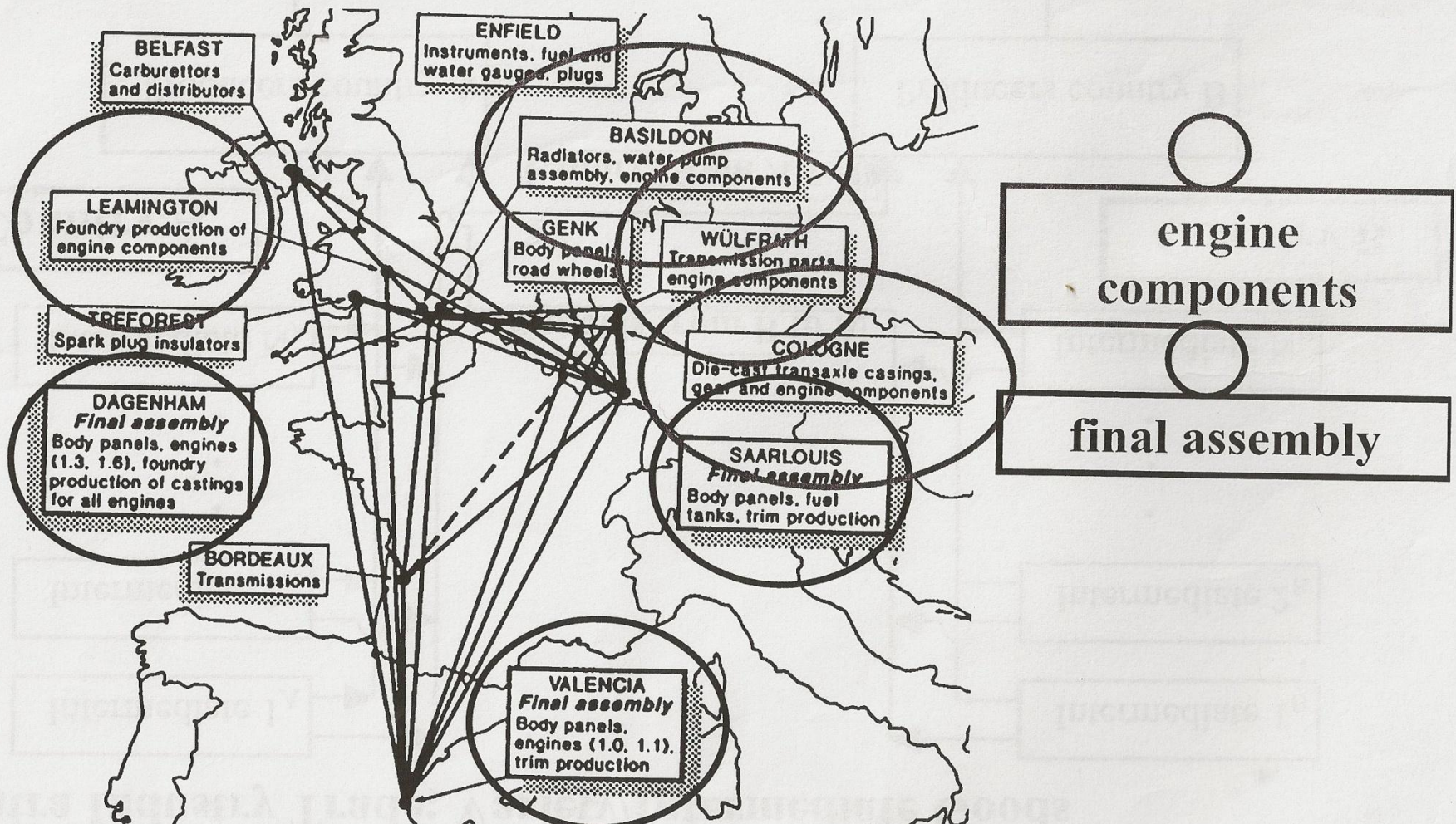


# Fragmentação do processo produtivo

## Intra Industry Trade; Variety/Intermediate Goods

33

### Example: Ford Fiesta Network

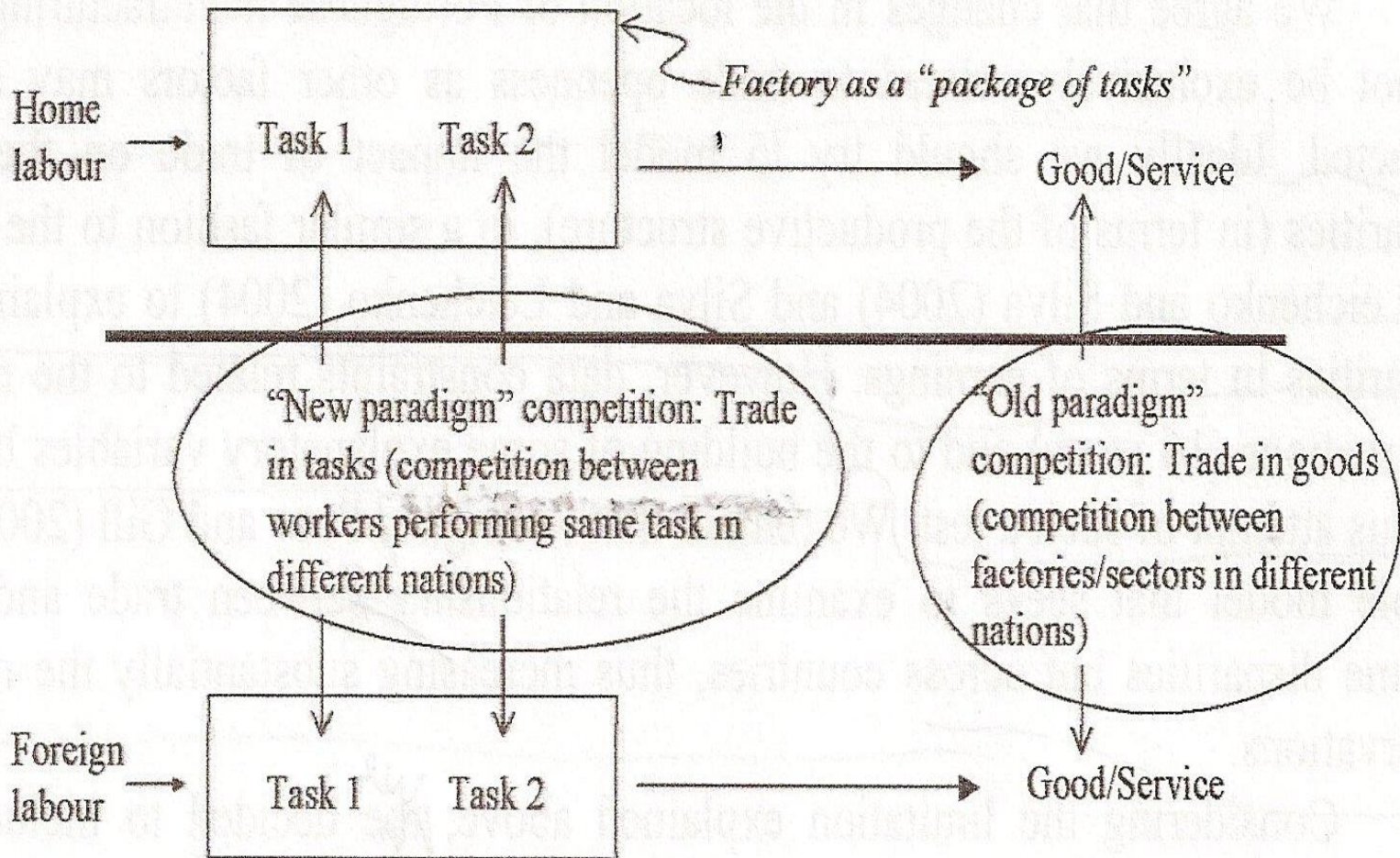


# Mudança de modelo

- Nova vaga exportadora de bens, serviços, conteúdos e conceitos
- Atividades pouco intensivas em capital mas muito intensivas em competências e conhecimentos (serviços e sectores muito exigentes em serviços(I&D, design, marketing))
- Subir na cadeia de valor acrescentado (vantagem da posição geográfica de Portugal)



**Figure 6** The first and second unbundling schematically.



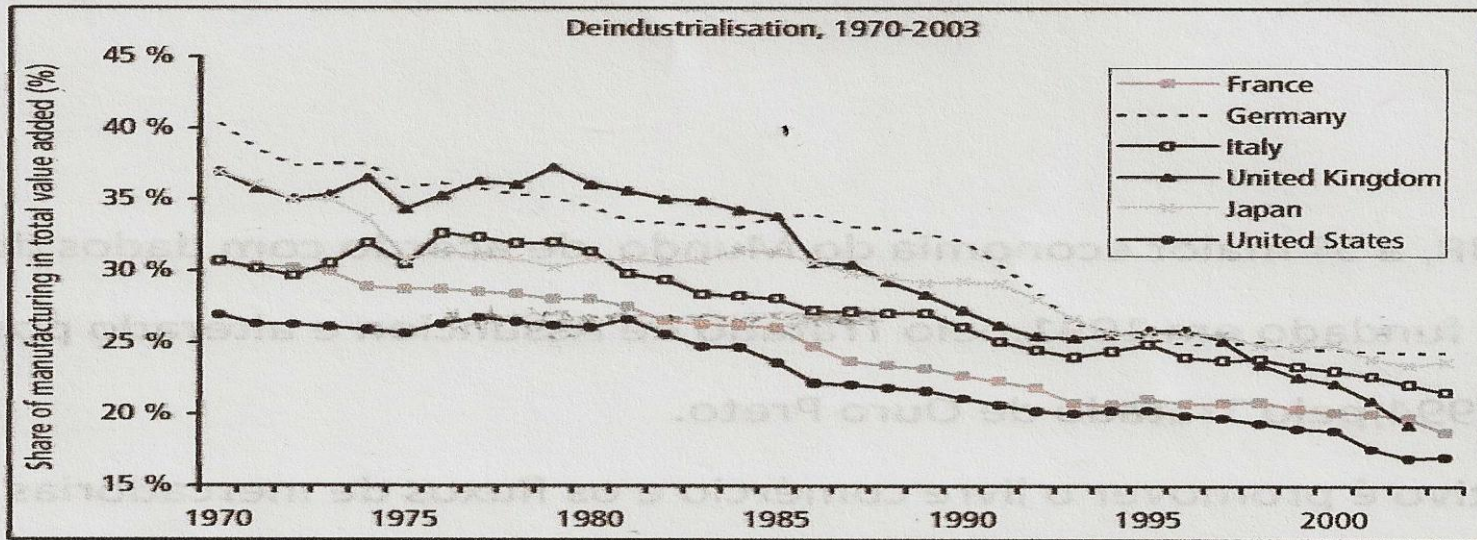


# Lições do novo paradigma

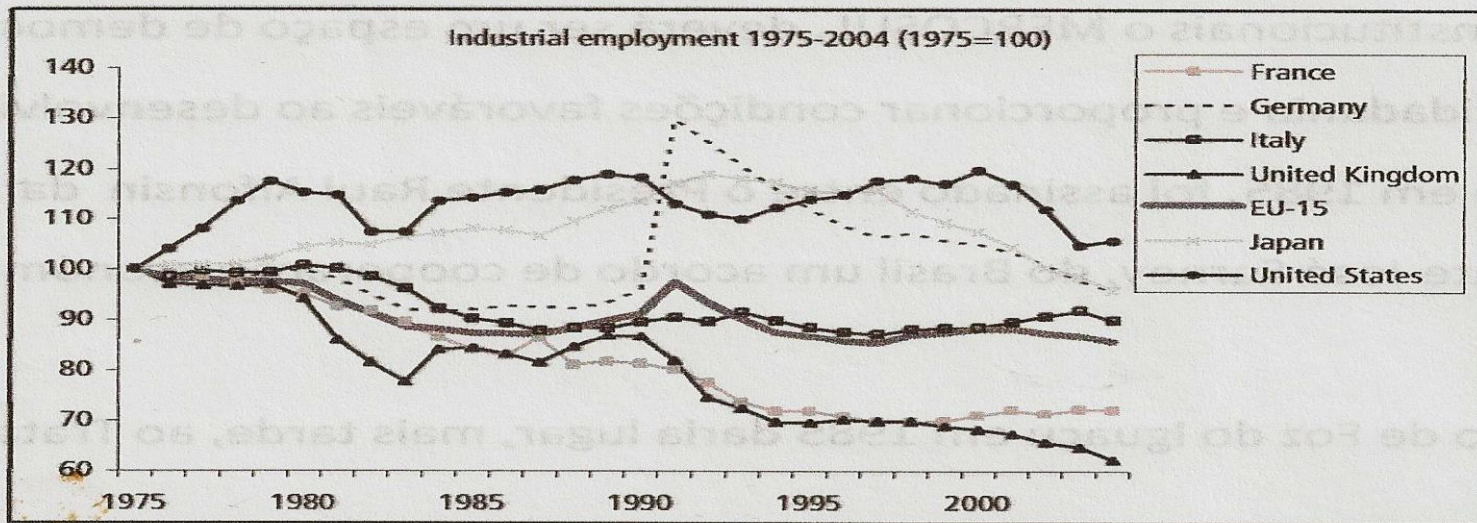
- Imprevisibilidade ao nível do sector e tipo de trabalho
- Promover a “knowledge-based society” pode ser uma opção errada (Krugman, 1996; Blinder, 2006)
- Educação deve ser baseada em “aprender a aprender”
- Programas de ajuda ao ajustamento devem ser dirigidos a tarefas e não a empresas/ sectores

- “Simply providing more education is probably a good thing on balance, especially if a more educated labour force is a more flexible labour force, one that can cope more readily with nonroutine tasks and occupational change.
- However, education is far from a panacea...In the future, how children are educated may prove to be more important than how much “ (Blinder, 2006)

**Figure 1** Industry as share of GDP, large OECD nations, 1970–2003.



**Figure 2** Industrial employment in large OECD nations, 1975–2004.



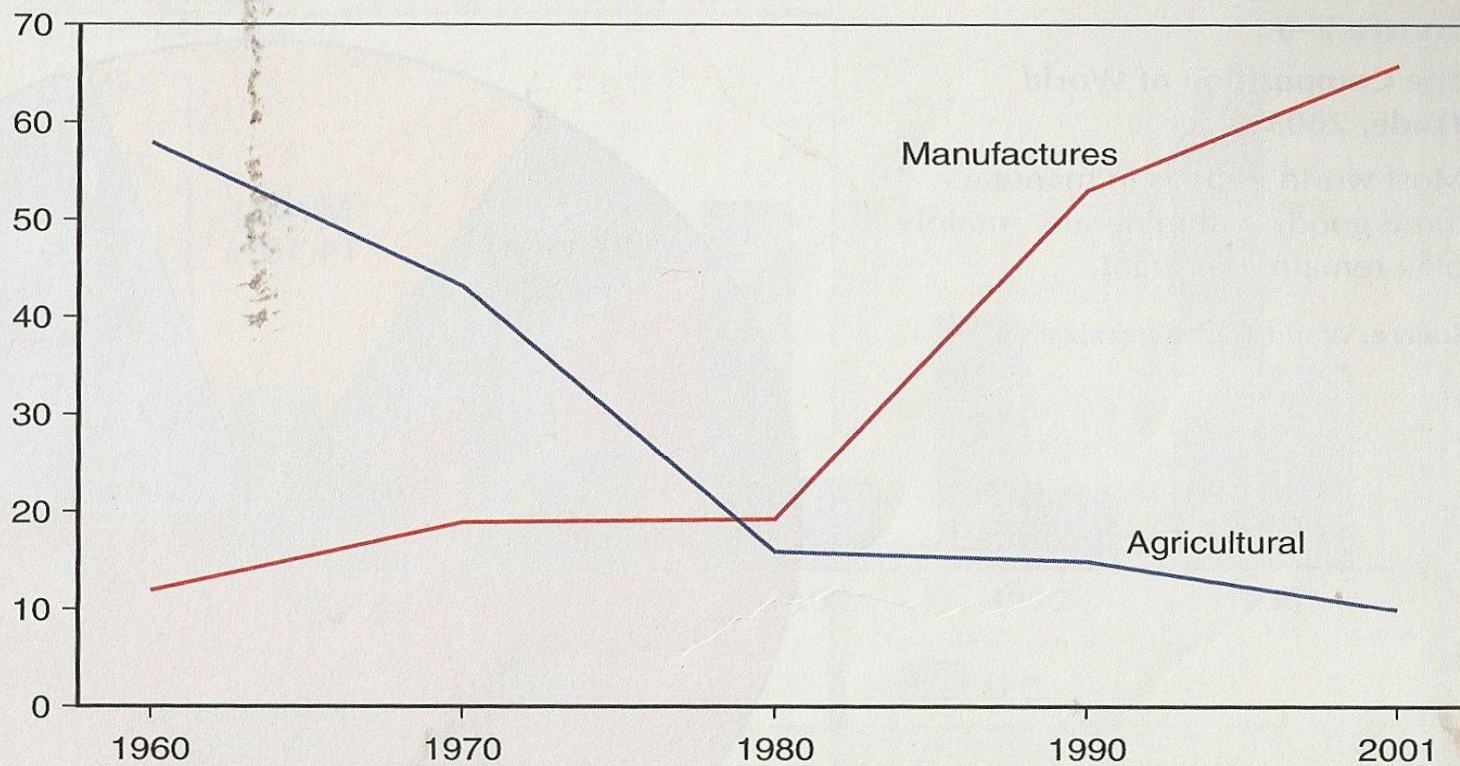
Source: Debande (2006).



# Formas de internacionalização dos serviços

1. **Prestação de serviços à distância**  
ex: comprar um seguro noutra país sem deslocação do comprador
2. **Consumo no estrangeiro**  
ex: turismo - o consumidor desloca-se ao estrangeiro
3. **Fornecimento no estrangeiro a partir de base nacional**  
ex: consultoria int; reparação de máquinas
4. **Presença comercial**  
ex: abertura de um estabelecimento comercial no estrangeiro

Percent of exports



**Figure 2-7**

**The Changing Composition of Developing-Country Exports**

Over the past 40 years, the exports of developing countries have shifted toward manufactures.

**Source:** United Nations Council on Trade and Development.



## QUADRO 1 CEBR World Economic League: 2010, 2011 e 2020

Ranking	2010		2011		2020 P	
1	EUA	14 527	EUA	15 065	EUA	21 278
2	China	5 878	China	6 988	China	17 888
3	Japão	5 459	Japão	5 855	Japão	7 630
4	Alemanha	3 286	Alemanha	3 629	Rússia	4 584
5	França	2 563	França	2 808	Índia	4 501
6	Reino Unido	2 250	Brasil	2 518	Brasil	4 262
7	Brasil	2 090	Reino Unido	2 481	Alemanha	4 187
8	Itália	2 055	Itália	2 246	Reino Unido	3 975
9	Índia	1 632	Rússia	1 885	França	3 689
10	Rússia	1 480	Índia	1 843	Itália	2 678

P - Projecção. Fonte: Centre for Economic and Business Research  
Valores em USD mil milhões a preços correntes.

Por exemplo, o PIB per capita na República Popular da China é cerca de USD 1.400, enquanto que, com base na PPC, ele passa a USD 6.200. Na outra ponta, o PIB per capita nominal do Japão é cerca de USD 37.600, mas o valor em PPC é de apenas USD 31.400.



**FIGURA 1** PESO DE REGIÕES SELECIONADAS NO PIB MUNDIAL\* (%), 1991-2016



\* Baseado em PPC (paridades do poder de compra). Nota: Rússia e Brasil mantêm, em PPC, um peso no PIB mundial em redor de 3% pelo que, para não dificultar o efeito visual, optei por não os incluir na figura. Fontes: FMI, cálculos do autor.

## OS BRICs NO COMÉRCIO MUNDIAL

(Lugar no *ranking* das exportações e importações mundiais de mercadorias)

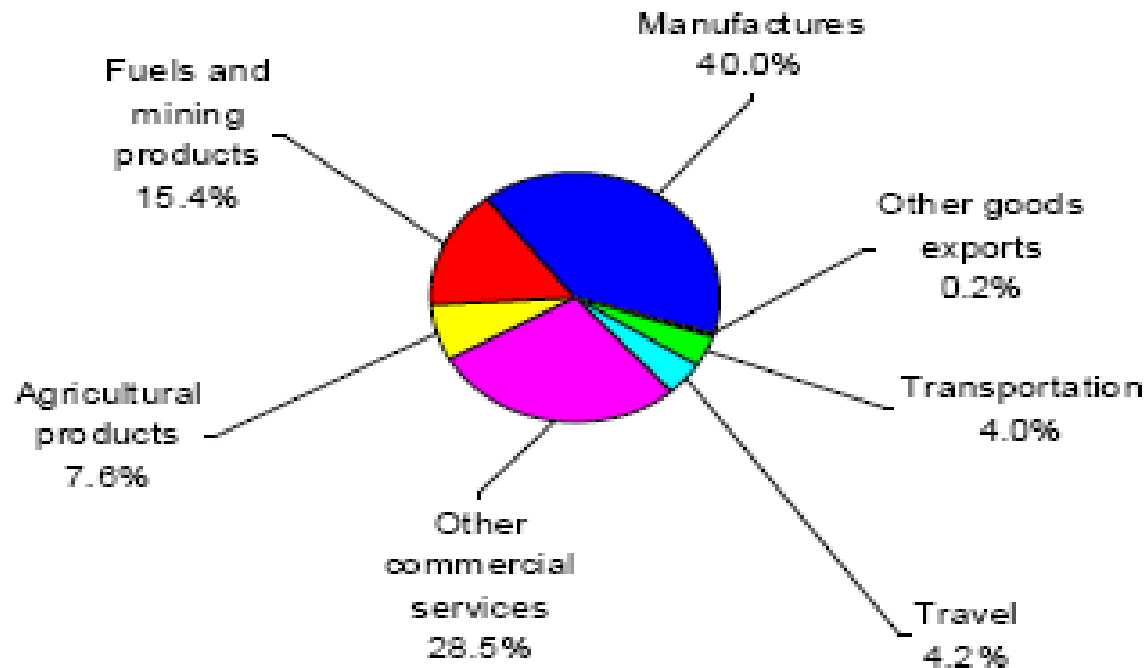
	Exportações		Importações	
	2009	1999	2009	1999
CHINA	1	9	2	10
RÚSSIA	13	20	17	28
ÍNDIA	22	32	15	26
BRASIL	24	28	26	22

Fonte: WTO



# Exportações de bens e serviços da Índia

**Composition of goods & services exports,  
2008**

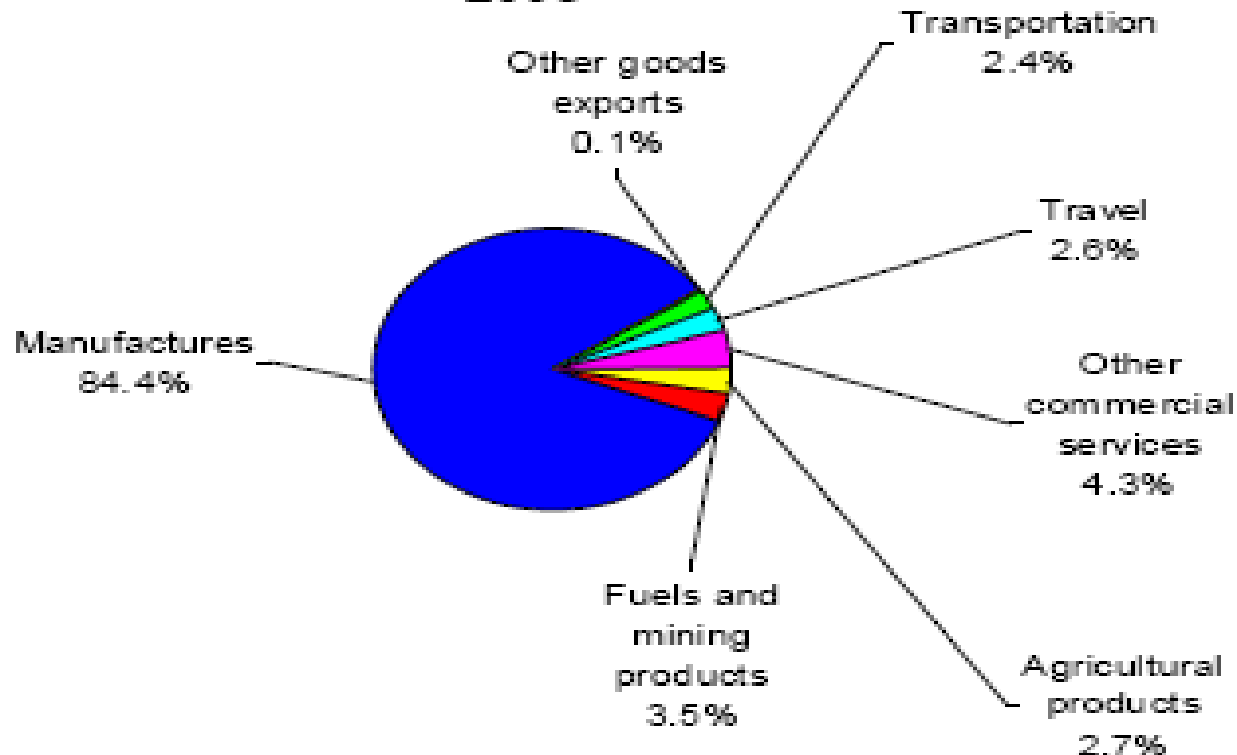


Source : WTO

Entre 1999 e 2009 a Índia passou de 25º a 12º no ranking da exportação mundial de serviços

# Exportações de bens e serviços da China

**Composition of goods & services exports, 2008**



Source : WTO

Entre 1999 e 2009 a China passou de 15º a 5º no ranking da exportação mundial de serviços



*The Economist* (April 17<sup>th</sup> 2010, p. 12) calls attention for the fact that emergent countries are increasingly competing on creativity as well as cost, considering "that will change business everywhere". **Just as Henry Ford and Toyota both helped change other industries, ENTREPRENEURS in the developing world are applying the classic principles of division of labour and economics of scale to surprising areas such as heart operations and cataract surgery, reducing costs without sacrificing quality. They are using new technologies such as mobile phones to bring sophisticated services, in everything from healthcare to banking, to rural communities ... They are unleashing a wave of low cost, disruptive innovations that will, as they spread to the rich world, shake many industries to their foundations. All sorts of chief executives will scream for protection. Change will indeed be painful for incumbents, as disruptive innovation always is. But cheaper goods and services will be a blessing for Western consumers, who are likely to face years of slow growth ...".**

# Estratégia EMN do Sul

- Venda de soluções de tecnologia inovadora (Wipro-India)
- Especialização numa categoria de produtos (Johnson Electric-China-para motores eléctricos de pequenas dimensões)
- Acesso eficiente a matérias primas (Shangai Baostyeel Group Co-China-fabricante de aço, que assegura domínio minério de ferro)



# Importância das EMN do Sul

- ▶ Das 100 maiores empresas (Boston Consultant Group) :
  - 44-China;
  - 21-Índia;
  - 12-Brasil;
  - 7-Rússia;
  - 6-México;
  - 4-Turquia
- ▶ Taxa crescimento anual das 100 em 2004- 24%
- ▶ Prevê-se que China, Índia, Europa Central, América Latina e África irão gerar 40% do PIB mundial nos próximos 10 anos

# Lei da gravidade

*"Todos os objectos no Universo atraem todos os outros objectos com uma força direccionada ao longo da linha que passa pelos centros dos dois objectos, e que é proporcional ao produto das suas massas e inversamente proporcional ao quadrado da separação entre os dois objectos." (Newton)*

$$F = \frac{Gm_1m_2}{r^2}$$

onde:

- F = força gravitacional entre dois objectos
- $m_1$  = massa do primeiro objecto
- $m_2$  = massa do segundo objecto
- r = distância entre os centros de massa dos objectos
- G = constante universal da gravitação



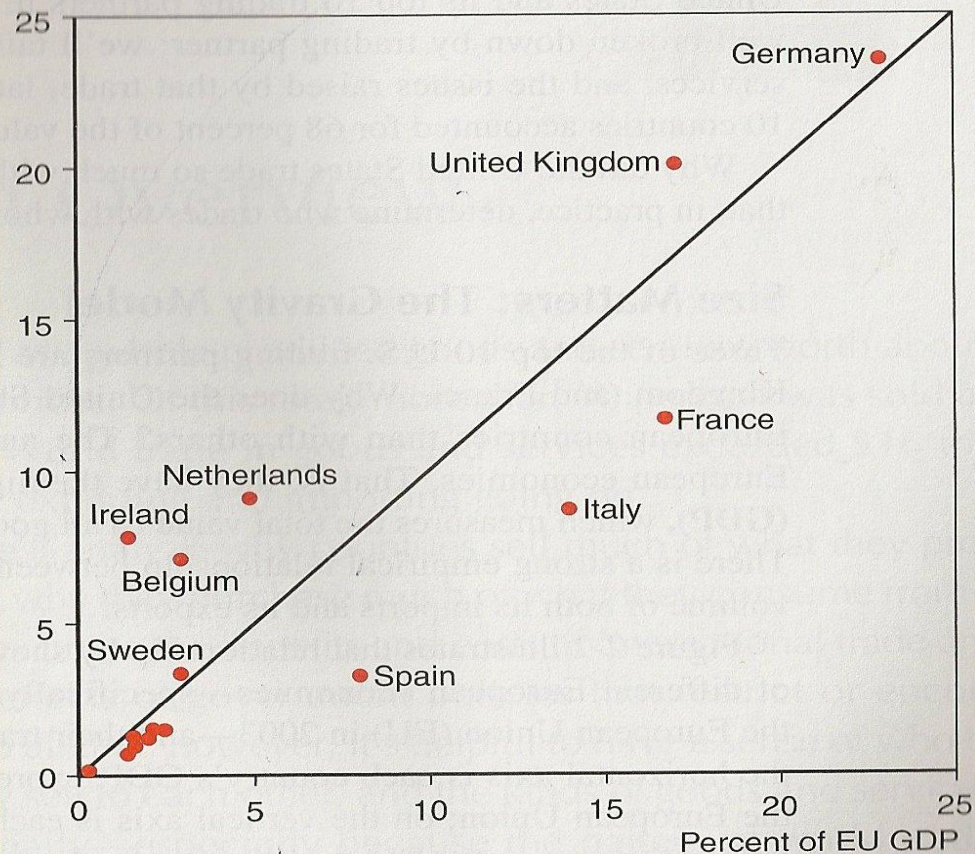
# A importância da dimensão das economias no comércio

**Figure 2-2**

**The Size of European Economies, and the Value of Their Trade with the United States**

**Source:** U.S. Department of Commerce, European Commission.

Percent of U.S. trade with EU





# Importância da distância no comércio

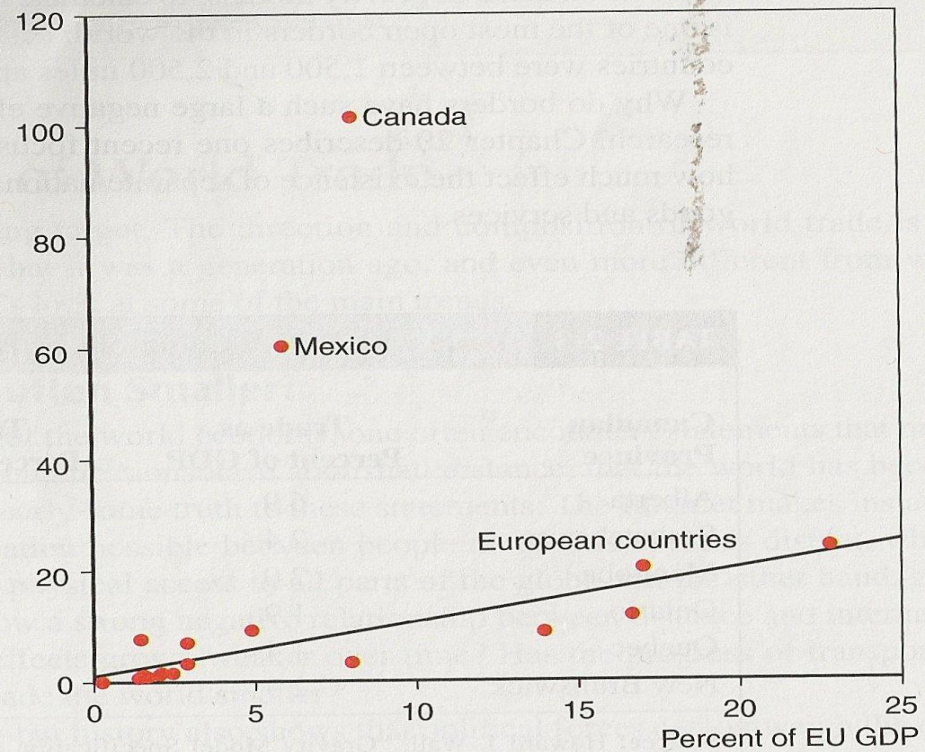
**Figure 2-3**

## Economic Size and Trade with the United States

The United States does markedly more trade with its neighbors than it does with European economies of the same size.

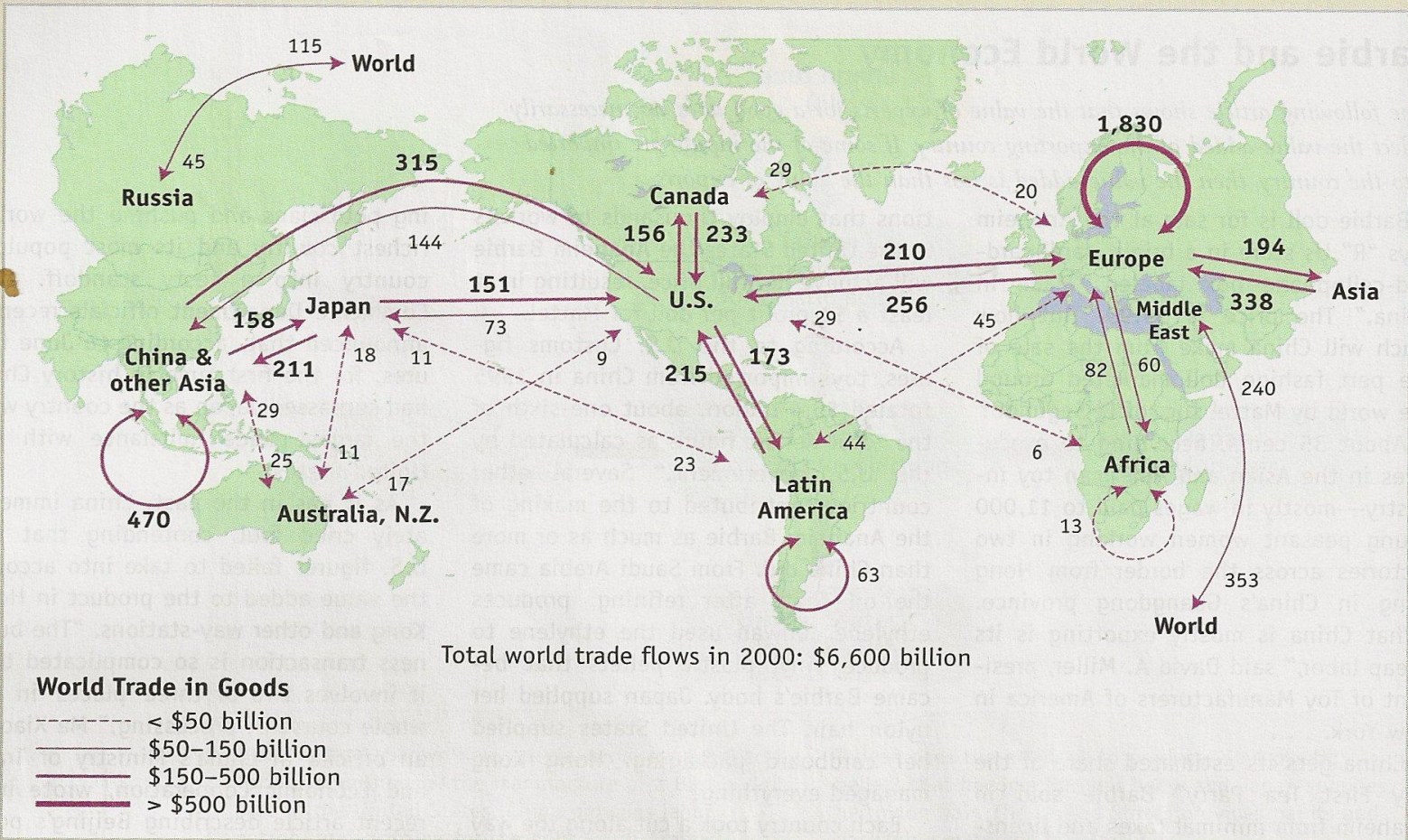
**Source:** U.S. Department of Commerce, European Commission.

Percent of U.S. trade with EU





**FIGURE 1-2**



**World Trade in Goods, 2000 (\$ billions)** This figure shows the trade in merchandise goods between selected countries and regions of the world for 2000 in billions of dollars. The amount of trade in goods is illustrated by the width of the lines, with the

largest trade flows having the heaviest lines and the smallest having dashed lines.

Source: United Nations trade data.



**TABLE 1-1**

**Shares of World Trade, Accounted for by Selected Regions, 2000** This table shows the share of trade within each region, or the share of exports from each region, as a percentage of total world trade in 2000. Europe and the Americas combined account for over one-half of world exports, and Asia accounts for another one-quarter of world exports.

Share of World Trade		Share of World Trade	
Europe (internal trade)	28%	Asia (exports)	28%
Europe (internal) plus trade with United States	35%	Middle East and Russia (exports)	10%
Americas (internal trade)	13%	Africa (exports)	2.5%
Europe and the Americas (exports)	58%	Australia and New Zealand (exports)	1.5%

**Note:** The shares of world trade are calculated from Figure 1-2, as explained in the text. The Americas includes North, Central, and South America and the Caribbean. Exports for the Middle East and Russia also include exports for the Commonwealth of Independent States, which consists of Azerbaijan, Armenia, Belarus, Georgia, Kazakhstan, Kyrgyzstan, Moldova, Russia, Tajikistan, Turkmenistan, Uzbekistan, and Ukraine.

*Source: United Nations trade data.*



# Limites da globalização

Engel, C. E Rogers, J. (1996), “How wide is the border?”, *American Economic Review*, 86, vol. 5, pp. 1112-25

Kleiknecht, A. E Wengel, J. (1998), “The Myth of Economic Globalisation”, *Cambridge Journal of Economics*, 22, pp. 637-47

# Limites da globalização

- As fronteiras políticas ainda são importante barreira aos movimentos de bens (níveis de comércio entre cidades nos países são muito maiores do que entre cidades localizadas em países separados por uma fronteira)
- O comércio cresce sobretudo no interior dos principais agrupamentos regionais.
- Barreiras ao comércio nos EUA representam cerca de 400 dólares por pessoa/ano



# Limites da globalização (prod. nacional consumida no país)

**FIGURE 1.8**  
Exports as a  
Percentage of  
the World's  
Production



# Limites da globalização

**TABLE 2-3** Trade with British Columbia, as Percent of GDP, 1996

Canadian Province	Trade as Percent of GDP	Trade as Percent of GDP	U.S. State at Similar Distance from British Columbia
Alberta	6.9	2.6	Washington
Saskatchewan	2.4	1.0	Montana
Manitoba	2.0	0.3	California
Ontario	1.9	0.2	Ohio
Quebec	1.4	0.1	New York
New Brunswick	2.3	0.2	Maine

**Source:** Howard J. Wall, "Gravity Model Specification and the Effects of the U.S.-Canadian Border," Federal Reserve Bank of St. Louis Working Paper 2000-024A, 2000.



# Limites da globalização-migração

**FIGURE 1.6**  
Immigrants as  
a Percentage of  
the World's  
Population

